



# Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),  
Domingo, 3 de Novembro de 1901

NUM. 71.

## INDICADOR CHRISTÃO.

4. 2.<sup>a</sup> FEIRA, S. Carlos Borromeu, Cardeal e Bispo de Milão, celebre pela sua santidade e milagres.
  5. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Zacharias. Proph. e Sta. Izabel, paes de S. João Baptista.
  6. 4.<sup>a</sup> FEIRA, S. Leonardo, C., discipulo de S. Remigio, B.
  7. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Rufo, Bispo e C. em Metz.
  8. 6.<sup>a</sup> FEIRA, Os quatro irmãos santos, Severo, Severiano, Carpophoro e Victorino, Mm.
  9. SAB., A dedicação da Basilica do SS. Salvador, em Roma.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
10. DOM. XXIV. *p. Pentecoste.* O Patrocinio da Bemaventurada Virgem Maria, e Sto. André Avelino.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS, c. 9, v. 18)

Naquelle tempo, fallando Jesus ao povo, eis que um principe da synagoga se chegou a elle e o adorou, dizendo: «Senhor, agora acaba de expirar minha filha; mas vinde vós, ponde a vossa mão sobre ella, e viverá.» E Jesus levantando-se o foi seguindo com seus Discipulos. E eis

que uma mulher, que havia doze annos que padecia um fluxo de sangue, se chegou por detrás d'elle e lhe tocou a orla do vestido. Porque ia dizendo dentro de si: «Si eu tocar ainda que seja sómente o seu vestido, serei curada.» E voltando-se Jesus, e vendo-a, disse: «Tem confiança filha; a tua fé te salvou.» E ficou a mulher sã desde aquella hora. E depois que Jesus chegou a casa d'aquelle principe, e viu os tocadores de flautas, e uma multidão de gente que fazia assuado, disse: «Retirae-vos, porque a menina não está morta, mas dorme.» E elles o escarneciam. E tendo saído a gente, entrou Jesus, e a tomou pela mão; e a menina se levantou. E correu esta fama por toda aquella terra.

### O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Mas vem tu.* Este principe que vai em procura de Jesus para que dê saúde, ou antes a vida a sua filha morta, nos manifesta a fé ardente de que estava possuido e que o levou até deixar sua casa e familia, cheio de confiança em Jesus, de que podia dar a vida áquella a quem o pae chorava defunta. Vem tu tambem a Jesus, porque ninguem sinão Elle é que pode dar vida aos mortos. Só Jesus e quantos o-

bram em nome de Jesus e com seu poder, poderão dar a vida a alma, morta pelo peccado.

SEGUNDA-FEIRA.—*Adoração a Jesus*  
O Jairo foi pae verdadeiro de sua filha, porque procurou-lhe a vida; e mestre de todos, porque ensinou-nos a negociar as graças de que precisamos. O que elle fez é o que devemos todos fazer para conseguir as graças do céo: lançarmo-nos aos pés de Jesus com humildade; adorá-lo com reverencia; pedir-lhe graças com fervor; e esperá-las com certeza. E' isto o que nós fazemos?

TERÇA-FEIRA.—*Foi a Hemorroissa à procura de Jesus.* Uma mulher que por doze annos padecera uma doença vergonhosa e dolorosa, tendo esgotado todos os recursos em medicos e remedios, veio a Jesus em demanda da saúde. Este costuma ser o procedimento de muitos. Apenas pensam em Jesus, quando falham os meios humanos e naturaes. Tendo dinheiro para despende, medicos para consultar, especificos para experimentar, se não lembram de Deus nem dos Santos. Não é bom deixarmos a Deus no ultimo lugar. Elle deve ser o principio, meio e fim de nossos actos.

QUARTA-FEIRA.—*Si eu tocar a beira do vestido.* Grande era a fé que mostrava ter aquella mulher doente; mas não era ainda a de que precisava. Era como a fé que mais tarde teve S. Thomé. Marcava uma condição para se realizar o milagre. Segundo ella, era indispensavel pegar no vestido de Jesus. O verdadeiro crente

deixa nas mãos de Jesus sua sorte; não marca condição nenhuma: está certo de que Jesus o pode remediar por si mesmo e deixa á vontade dello o seu remedio.

QUINTA-FEIRA.—*Vindo Jesus... e vendo os musicos e a turba...* Admiraremos a benignidade e doçura de Jesus neste facto. Rogado por Jairo, embora estivesse occupado, pregando, suspende o sermão e levanta-se para segui-lo até a sua casa. Vendo os musicos e a turba alvoroçada, zombando d'Elle, não faz conta e segue até onde está a morta para fazer o acto de caridade. Sendo contradicto pelos circumstantes; não reagiu contra este atrevimento, mas fez a obra que tinha entre mãos. Quantas e quão bellas lições!

SEXTA-FEIRA.—*Não está morta a menina, mas dorme.* A morte é para Jesus um sermão. E'-lhe mais facil dar vida a um morto, do que a nós accordar um que esteja dormindo. Disto devemos deduzir: 1°. Confiar no poder de Jesus, que si, pôde vivificar um morto, muito mais poderá alliviar a sorte d'um vivo. 2°. Não temer a morte, como não tememos o somno que deve reparar nossas forças. 3°. Procurar que nossa morte seja a do justo, porque d'outra sorte não seria somno reparador, mas desgraça sempiterna.

SABBADO.—*E a tomou pela mão e a menina se levantou.* Pegou Jesus na mão da morta. Si a mesma estivesse com vida, não faria provavelmente esta acção, porque a modestia christã pede summo recato com as pessoas d'outro sexo, embora sejam crianças. Pegou na mão da morta para afugentar de nós o horror dos mortos

e ensinar-nos que é um acto de caridade pegar nelles para dar-lhes christã sepultura. A menina ao contacto da mão de Jesus resurgiu. Felizes aquelles que sabem juntar suas obras com as de Jesus, seus padecimentos com os d'Elle. Então certamente terão vida e merecimento.

---

LIÇÕES FAMILIARES  
DE  
THEOLOGIA MARIANA.

---

CX.

BENEDICTUS FRUCTUS VENTRIS TUI

*Graças e favores que devemos a este fructo.*

**A** REDEMPÇÃO é, pois, o primeiro beneficio que Jesus nos faz; ella é o primeiro fructo deste bemitissimo fructo. Bastará isto para nunca cessarmos nos louvores e agradecimentos que devemos ás purissimas entranhas que nos deram este copiosissimo fructo. Mas a maneira por que nos faz este grandissimo beneficio está manifestando ao vivo que Jesus é tão generoso comnosco que nunca fica satisfeito seu amor.

Fara conhecer, pois, melhor este beneficio é de saber que Jesus Christo podia simplesmente salvar-nos ou salvar nos com todo o rigor da justiça.

Isto supposto, pergunta São Thomaz e geralmente os Doutores da Egreja, si, dado o peccado de Adão, para nossa reparação era necessario que Jesus-Christo se incarnasse? E o Santo Doutor logo responde, interpretando o parecer dos outros doutores, que não; que para reparar a humana natureza, não era necessario que Deus se incarnasse. Pois não era Deus o offendido? não era elle quem devia ser satisfeito em sua honra? Não era elle o Senhor, o supremo monarcha, o Juiz? Pois si elle era o offendido, e o Juiz supremo que a ninguem deve dar contas, podia perdoar como quizesse e com as condições que lhe aprouvesse. E si queria perdoar sem condição, ninguem tinha direito a perguntar lhe porque procedia assim.

E si a poder vai, não era elle Omnipotente? Si elle, diz Sto Agostinho, pôde criar do nada todas as cousas com sua palavra, não podia com a mesma palavra reformar o que por culpa do homem se perdera? E nem precisava tanto, acrescenta São Gregorio Nazianzeno; só com sua vontade nos podia dar a salvação e a vida quem com um acto da mesma, com uma ordem criou num momento esta bellissima machina do universo.

De modo que si Deus fez mais

do que perdoar, si Deus na Incarnação fez excesso de amor, si Jesus-Christo depois fez extremos de sacrificio e quasi loucuras no padecer, não foi porque a isso lhe forçasse nem até a necessidade de salvar-nos. Oh! nunca entenderemos bem os christãos, o que significa um Menino Deus tirando de frio no berço; nunca os christãos agradecerão bastante o que lhes dá a entender um Nosso Senhor Crucificado.

Mas em todo caso é certo que, sendo Deus o offendido pelo peccado, só Deus podia restituir o homem á graça perdida, só Deus podia dar-lhe o perdão. Mas exigiu o mais: quiz reparação de justiça e de todo rigor, e neste caso não bastava a vontade de Deus, era necessaria reparação divina.

Nesse sentido é verdade o que dizia São Chrysostomo: Tal queda deu nossa raça, que não havia modo de reparal-a senão pela omnipotentissima mão do Senhor (Hom. 10 in Joan); ou como mais claro diz Santo Ambrosio: Tamanho foi nosso peccado que não podiamos salvar-nos, si o omnipotente Filho de Deus não morresse por nós (Ad Hebr. 9.)

Para isso é de saber que em qualquer peccado deve pezar-se a malicia e gravidade pela pessoa a quem vai dirigida a offensa e pela

pessoa que offende; como tambem neste mundo é tanto maior a injuria que uma pessoa se faz quanto maior é a indignidade do offendido e maior a vileza do offensor. E assim tambem a satisfação pela offensa ha de guardar a mesma proporção; de modo que á maior dignidade, corresponde mais alta e perfeita satisfação, e á dignidade infinita satisfação infinita, e a vileza maior no offensor maior reparação, sempre em relação á differença e distancia que medeia entre os dois. Ora, todo peccado é uma offensa, que a Deus omnipotente e infinito faz uma criatura d'elle, o homem; e sendo Deus infinito e verdadeiro Deus e o homem a mesma vileza, vê-se logo que a offensa ha de ser infinita pelos dois extremos, e por tanto precisa dos mesmos reparação infinita. O homem entretanto achase de todo ponto incapacitado para dar a Deus satisfação condigna, porque dista infinitamente da dignidade de Deus, a quem deve dar-se a satisfação, e por isso um puro homem não pode dar satisfação a Deus. Que remedio então? Deixar o homem perdido? Porque si ha de haver igualdade entre a offensa e a reparação, fica-se o homem perdido, não tendo a menor esperanza de chegar a mais dignidade que a

de pura e peccadora criatura. O caso, diz Sto. Anselmo, é bem grave, porque a dívida e peccado era tão grande e de tal natureza que só ao homem cabia o dever de pagá-la, sendo que entre tanto só Deus podia pagar, de modo que aqui era necessário Deus e o homem. Mas como podia-se fazer união tão desigual? Quem poderia unir extremos tão oppostos? Não haverá, pois, remédio de tudo? Felizmente sim ha, e si quereis saber qual é e como, rezae ainda mais essa divina oração e ella vol-o explicar: *Benedictus fructus ventris tui Jesus*. Jesus, bemdito fructo das entranhas de Maria, Deus e homem verdadeiro, é a chave do mysterio.

E. S. V.

~~~~~  
Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1º. Achando-se uma devota muito doente soffrendo horriavelmente, pegou-se com o Coração de Maria e felizmente acha-se boa. 2º. Uma Directora de côro, vendo sua prima muito mal e sem ella se lembrar de confessar-se, prometteu uma novena a Nossa Senhora, e no ultimo dia pessoa da casa perguntando a doente se queria confessar-se, com gosto farei, respondeu. De facto confessou-se,

ouviu missa e commungou. 3º. Mando dizer uma missa em agradecimento de ter conseguido a paz numa familia. *Uma archiconfrade.* 4º. Outra pessoa dá graças por ter encontrado um livro, que perdera e que muito apreciava, recorrendo ao Coração de Maria. 5º. Um moço por nome Armando, natural de Mocóca, mas residente nesta Capital, escreve-nos: Estando eu pelo espaço de 6 mezes soffrendo de um forte rheumatismo que veio trazer-me os mais pertinazes soffrimentos, sem tirar proveito satisfactorio com a medicina e perda toda esperanza de recobrar a saúde, tive a feliz ideia de pedir a Maria Immaculada e estou completamente são. 6º. Uma Zeladora do Coração de Jesus pertencente ao Centro de S. Gonçalo, pede para ser publicada uma graça que conseguiu do Coração de Maria. 7º. D. Benedicta Teixeira manifesta seu reconhecimento pelas melhoras extraordinarias realizadas na quebrantada saúde de seus filhos. 8º. Mais outra pessoa confessa-se agradecida pelo favor alcançado para uma senhora com a protecção do Coração de Maria.

*S. José dos Campos.*—Uma archiconfrade agradece uma graça que recebeu pessoa da sua amizade.

*Jundiaby.*—Achando se bastante doente minha mulher, fez promessa aos sagrados Corações de Jesus e de Maria a qual cumpre hoje agradecida.

*Batataes.*—Pede-se a publicação de duas graças: Uma pessoa sarou de ophtalmia e outra de

pneumonia, supplicando ao purissimo Coração da Virgem SS.

*Lorena*.—Um assignante faz publica sua gratidão depois de obter um favor singular de Nossa Mãe do Céu.

*Jahú*.—1º. Agradeço ao I. Coração oito beneficios recebidos de tão boa Mãe. 2º. Achando-se uma Directora de côro em desavenças com seu marido, afflicta pediu a protecção de Nossa Senhora; e si naquelle dia ouvisse o seu pedido, publicaria na *Ave Maria*. Hoje confessa-se agradecida. 3º. Uma religiosa agradece um beneficio alcançado por seu intermedio. *Uma devota*.

*Tatuky*.—O Sr. Antonio A. da Costa Neves remetteu-nos 2\$ para o Sanctuario por uma graça alcançada

*Jacarehy*.—D. Ursulina L. de Almeida, afflicta por não saber noticias de seu filho, implorou ao I. Coração de Maria e logo foi attendida. Envia a esmola de 500. *A Correspondente*.

*Botucatu*.—1º. D. Julia Maria Andreza agradece ao Coração de Maria o grande favor que fez a seu marido, Balduino José de Camargo, que estando soffrendo grave enfermidade, a ponto de consideravel o quasi inutilizado, uma pessoa da familia recorreu ao sempre compassivo Coração de Maria, fazendo promessa, e logo seu marido, em uso de remedios, que até então não eram aproveitados, obteve melhoras, achando-se actualmente restabelecido. Cumprida a promessa, manda 8\$ de esmolas que tirou para ser applicadas nas obras do

Sanctuario. 2º. O Sr. Manuel Theodoro de Aguiar tambem dá graças ao Coração misericordioso da SS. Virgem, por um favor que lhe foi concedido. Remette uma pequena offerta de sua promessa para o Sanctuario e pede que seja celebrada uma missa em acção de graças. *O correspondente*.

*Rebouças*.—Estando ha um anno soffrendo de rheumatismo sem ter remedio que me alliviasse, recorri ao Coração de nossa Mãe do céo fazendo algumas promessas e ja estou bom. *João Machado de Toledo*.

*Pirassununga*.—Achando-me em lugar longinquo e fora deste Estado, fui chamado por se achar minha mãe doente; afflicto fiz promessa ao I. Coração e regressando ao lar encontrei-a perfeitamente boa. *Um assignante*.

*S. Joaquim*.—1º. O sr. José Patricio de Souza, soffrendo fortes ataques, implorou ao Coração de Maria, promettendo assignar à *Ave Maria*; dá graças a tão boa Mãe, cumpre a promessa. 2º. O Sr. Manuel de Souza Martins alcançou para uma sua vizinha melhoramento na doença que soffria. 3º. O Sr. Manuel Gouveia da Silva viu-se ameaçado d'um voraz incendio na sua fazenda e mesmo na sua morada, recorreu com muita confiança ao Coração de Maria e a graça foi obtida. 4º. D. Amelia Soares Teixeira Torres conseguiu mais uma graça: a saúde para sua filha, mediante a poderosa protecção de Nossa Senhora. *O Correspondente*.

*Pirapora.*—Uma pessoa obteve mais dois favores especiaes do Coração de Maria.

*Campinas.*—1º. Estando minha mãe gravemente enferma e desenganada pelos medicos, recorri ao Coração de Maria e promptamente fui ouvida. 2º. Achando-se meu marido desempregado ha mais d'um anno e sem esperança de arranjar emprego, suppliquei ao Coração misericordioso de Maria e a protecção foi despachada a satisfação.

*Rio Janeiro.*—Pede-me um devoto da Virgem SS, que seja publicado na *Ave Maria*, segundo a promessa que fez, o ter elle alcançado do Coração de Maria tres graças differentes em distinctas occasiões. *O Corresdondente.*

---

### ECHOS DE ROMA.

---

Nosso Smo. Padre Leão XIII, fidelissimo ao costume estabelecido desde o inicio de seu longo e fructuoso pontificado, de recomendar annualmente a devoção do SS. Rosario, tirou occasião da consagração, no Sancturio de Lourdes, da grandiosa basilica onde são venerados em outros tantos altares os quinze mystérios do Rosario, para publicar um Breve precioso, que tem a data de 8 de Setembro, festa do Nascimento de N. Senhora. Neste Breve felicita se S. Santidade do incremento que adquiriu no mundo christão a recitação do Terço

desde que começou suas exhortações sobre esta devoção. Espera que pela multiplicidade de orações feitas, quer em commum, quer em particular, quererá a Divina Misericordia ter dó do mundo, e abreviar os dias de amargura para a Egreja Catholica.

—Uma viva polemica tem se iniciado entre alguns liberaes e os catholicos redactores da sabia revista romana *Civiltà Catholica* sobre Mazzini e a Revolução. Dizia a conceituada revista que Mazzini foi partidario da *faca*, para separar do mundo aquelles monarchas e personagens que estorvavam a consecução de seus planos politicos, no qual antecipara-se apenas por alguns annos aos modernos anarchistas. Levantaram o brado contra tamanha affirmação os escriptores do *Progresso* de Lucca, querendo vingar a injuria que os clericos irrogavam ao *redemptor* da Italia. Com documentos authenticos e confissões claras dos mesmos têm demonstrado os *ignorantes ultramontanos* da *Civiltà* que tanto Mazzini como Garibaldi, os dois grandes *vultos* da Italia nova, foram theoreticamente uns miseraveis anarchistas, devotos do punhal regicida e dignos de estar ao lado dos Czolgosz e Bresci.

—Um riquissimo e artistico quadro, obra do celebre pintor Sassoferrato, representando Nossa Sra. do Rosario foi levado pelos gatunos, da egreja de Sta. Sabina, na noite de 22 au 23 de agosto ultimo. Causou abalo o facto, mormente entre os piedosos paro-

chianos que muito amavam aquella imagem. Felizmente a policia soube desta vez descobrir os gatunos e dar com o roubo. O objecto sacro foi devolvido ao templo e os profanadores seguiram para a cadeia. Melhor assim.

—A peregrinação leiga ao sepulcro de Humberto, que devia realizar-se no dia 20 de Setembro, depois de ter sido estrondosamente annunciada por toda a Italia, de ter conseguido grandes abatimentos nas estradas de ferro, de ter convidado aos professores e discipulos dos centros escolares, resultou um fiasco solemne. Veja-se como dá conta della o *Seculo XIX*, jornal liberalissimo de Genova: «Infelizmente não se sabe o motivo pelo qual aquillo que fora annunciado pomposamente durante meio anno com grande luxo de communicados, como uma manifestação da escola italiana, foi apenas uma mesquinha reunião de trescentos mestres de escolas da campanha que aproveitaram o abatimento do passe na estrada de ferro para vir a Roma passear.» Pouco allivio dariam ao Humberto estes professores leigos e pelo mesmo educadores dos anarchistas, com sua visita aos despojos daquelle que foi victima dos discipulos educados por elles.

—Morreu um dos primeiros deputados republicanos da Italia chamado Matheus Imbriani. Inimigo do regimen monarchico e propagandista acerrimo da republica, nem nas luctas parlamentares nem as allocuções ao povo nunca quiz fallar mal dos Padres

nem do Pontificado. Pelo contrario interpellado por isto respondeu: Porque hei de fallar contra elles? São cidadãos e como taes têm o direito de gozar da liberdade como os outros. Na morte não se sabe que desse signaes de arrependimento ou fizesse algum acto de religião. Apenas encontrou-se-lhe pendurada ao pescoço uma medalha da SS. Virgem. Quem sabe si a Senhora lhe obteve o perdão das culpas naquella ultima hora.

—Continuam em diversos logares da Italia as esplendidas homenagens a Jesu-Christo Redemptor, encetadas no inicio deste seculo. No dia 15 de Setembro foi inaugurada e coroada pelos Bispos de Ventimiglia e Savona acompanhados de immenso povo a colossal estatua do Sagrado Coração de Jesus levantada no cume do monte Saccarello. Outro monumento semelhante inaugurou-se tambem em Napoles, no dia 8 de Setembro, no Hospicio da Marina, apparecendo brillantemente illuminado pelos reflectores da esquadra naval lá estacionada. Gloria a Jesu-Christo!

## SUFFRAGIOS PELOS MORTOS

O santo costume, usado na Egreja Catholica, de se celebrarem suffragios pelos mortos, no terceiro, no setimo e no trigesimo dia depois do fallecimento, symbolisa as preces que a Egreja e os fiéis fazem pela alma dos defuntos, que compareceram perante Deus.

No terceiro dia pede-se: 1. que a alma do defunto saia gloriosa da



prisão do Purgatorio, a exemplo de Jesus-Christo que sahi glorioso do sepulcro tres dias depois de sua morte; 2. que Deus conceda á alma o perdão dos peccados de que se tornou culpada por sua triplice natureza irascivel, concupiscivel e racional, ou tambem por pensamentos, palavras e obras; 3. finalmente, que a missa restitua integralmente a essa alma a imagem da Santissima Trindade, alterada pelo peccado, para que ella entre, quanto antes, na eterna gloria.

No setimo dia pede-se: 1. que esse dia seja para a alma do defunto o dia do sabbado ou do repouso eterno assim como foi para Deus o dia do repouso depois da criação; 2. que Deus lhe conceda o perdão de todas as suas faltas, figuradas pelo numero sete, o qual significa a universalidade; 3. em continuação da tradição dos Judeus, segundo a qual o luto durava sete dias, (Gen. L, 10; Eccli., XXII, 13).

Finalmente celebra-se o trigésimo dia: 1. para imitar os Israelitas que choraram durante trinta dias a morte de Moysés e Aarão (Num., XX, 30; Deut., XXXIV, 8); 2. para significar que esperamos da misericordia das tres Pessoas Divinas a remissão completa das faltas commetidas pelo defunto contra os dez mandamentos, pois tres vezes dez fazem trinta; 3. para pedir que as obras do defunto obtenham a sua plenitude perante Deus, assim como a luz acaba e completa o seu curso em trinta dias.

Taes são, segundo Santo Agostinho, Santo Ambrosio, Alcuino, Hugo de São Victor, Durand, as razões mysticas e as recordações symbolicas que levaram a Egreja a estabelecer com tantos privilegios esses tempos de suffragios, e é seu maior desejo que se observe aquillo que é por elles significado: «Non tempora observamus, sed quae illis significantur temporibus,» como diz Santo Agostinho.

## O ANEL DE PIO IX.

Em 1822, o Padre João Maria Mastai Ferretti hospedava-se em Pariz em casa de seu intimo amigo o Conde de C\*\*, privado do Rei Luiz XVIII.

Vinte e cinco annos depois, Luiz XVIII tinha morrido, Carlos X retirara-se a Genebra e Luiz Philippe, com suas luvas de algodão e seu guarda-chuva debaixo do braço, desencadeava a torrente impetuosa da revolução que pela segunda vez irrompia em França e ameaçava alagar Europa.

Sómente das portas do Vaticano o Padre Mastai, então Pio IX, sereno no meio daquelle abalroamento geral detinha a furia da invasão apenas com estas palavras: *Non possumus!*

O Conde C\*\*, seu antigo amigo, dascançava tranquillo no cemiterio do Padre Lachaise, onde começavam a reunir-se todos os mortos illustres.

Tinha o Conde deixado um filho herdeiro de seu nome que deslumbrava com seu luxo e sobresahia por suas excentricidades entre a multidão aristocratica, que, com o Duque de Hartcourt na frente, formava annos depois a embeixada franceza em Roma.

O joven Conde, posto que não fosse de mau coração, dava provas de sel-o; porque a esses extremos conduzem os costumes e as preocupações nascidas da ociosidade e da opulencia.

O Conde frequentava o Vaticano e em algumas entrevistas particulares, o Papa tinha-lhe manifestado certo carinho, que enchia de vaidade o novo diplomata. Gostava o santo Pio IX de conversar com elle, porque lhe lembrava os annos de sua mocidade com esse prazer com que se evocam na mente as pessoas e os acontecimentos de outr'ora que são como as unicas pegadas que ficam no deserto e solitario caminho do passado. Conhecia perfeitamente Pio

IX o estado moral do Conde e por vezes tinha intentado exhortal-o a emenda de sua vida e confissão de suas culpas.

Mas retrocedia sempre ante o temor de que pelos respeitos humanos ou por cortezia aceitasse a proposta, passando desta sorte de peccador a sacrilego. Saudava pois com muita cautela as dobras daquelle alma para ver se podia achar algum resto das virtudes e nobres sentimentos que bebera na infancia.

Mas viu com intensa magua que aquella alma era como harpa quebrada em que não ficara numa só corda que ainda pudesse vibrar. Arrastavam-n-a ao abysmo essa febre da razão livre que tantas vezes na juventude rompe todos os diques, atava-a o sensualismo, a indifferença religiosa a adormecia, e pouco a pouco essas tres chagas iam produzindo a descrença que impossibilita todo o arrependimento.

Nem por isto perdeu Pio IX a coragem e esperou, orando e rogando, porque o homem de fé, para alcançar, ora, e o homem prudente, para triumphar, espera. Não tardou em se apresentar a oportunidade; morreu em Pariz a Condessa mãe, e cedo chegou ao filho a noticia da sua morte. Chegou tambem a noticia a Pio IX, o qual seguindo o exemplo do Bom Pastor deixara o aprisco para correr após uma ovelha tresmalhada. Comprehedia Pio IX que a alma entristecida naturalmente levanta seus olhares para o céu e que em parte alguma a semente divina tanto arraiga como em terra regada com lagrimas. Mandou chamar o Conde e em audiencia privada deu-lhe os mais sentidos pesames, abalou após o coração d'aquelle orphão opulento, com quantos sentimentos existem de amor, de desengano, de dôr do tristissimo abandono moral em que havia de ficar, morta sua querida mãe, e apoiando repentinamente no seu hombro aquella mão que ata e desata lhe prometeu com a fé de um santo e a tactica de um homem experimentado que no dia seguinte applicaria por

alma de sua mãe o santo sacrificio da Missa. Debulharam-se em lagrimas os olhos do Conde, commovido por tanta bondade e, turbado pela honra que se lhe fazia, ficou suspenso e sem poder dizer uma palavra.

Viu claramente Pio IX que tinha ferido o alvo e deu mais um passo para diante: o convidou a unir suas orações de filho ás que como pae e amigo lhe offerencia, confessando e comungando por sua mãe. Mas sempre prudente, fez a proposta de maneira que facil fosse ao Conde sahir do compromisso si não se resolvesse a acceptal-a.

Foi tal a ingenuidade com que o Conde acolheu a proposta, com tal accento de verdade prometeu cumprir o que se lhe pedia, e com tão profunda humildade pediu ao Pontifice que elle mesmo se dignasse ouvir-o de confissão, que este, alvoroçado e convencido de que a graça de Deus tinha triumphado, com muito gosto correspondeu a seu desejo e lhe prometeu ainda que no dia seguinte na sua capella privada lhe daria a Sagrada Communhão.

A's sete da manhã, hora em que diariamente costumava celebrar Pio IX, confessava o Conde a seus pés os peccados de sua vida inteira. Tirou então o Papa de seu dedo um anel preto no qual com lettras brancas estava escripta esta palavra *morte*. Elle proprio o collocou na mão do Conde impondo-lhe como penitencia de seus peccados, que todas as noites antes de se deitar olhasse para aquelle anel e se lembrasse de Pio IX. O Conde lhe prometeu e cumpriu-o.

Tres annos mais tarde entrava num mosteiro.



## A VIRGEM!

Quando, porém, a brisa fagueira  
N'um ápice a todos envolvia,  
Ella, clamando, gritava—Ave!  
«Tu és a meiga e casta Maria!»

F. A. N.

Eil a! dentre as flores perfumadas  
Ella parece nos sorrir, a Virgem—Pura!  
Volve meigo olhar às turbas aladas,  
Que lhe atiram beijos de candura.

Oh! como é celeste a contemplação  
Da formosura e angelica pureza,  
Que parece nos tocar o coração,  
E abrandar a mais torpe aspereza.

Jovens, t'ó peço por tudo que é santo,  
«Não fujais jámais de seu olhar,  
Cobri-vos já com seu azul manto.»

E a aurora dê uma vida solar  
Ha de esconder-vos do lugubre pranto  
Da senda do espinhoso e triste val...

Ribeirão-Preto, 23—10—1901.

FRANCISCO A. NUNES.

## Factos varios.

Pelo nocturno do dia 29 chegou a esta capital, acompanhado de seu secretario. revdmo. padre dr. Benedicto de Souza e do promotor do arcebispado, monsenhor Alves, o exmo. sr. d. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, arcebispo do Rio de Janeiro.

No embarcadouro do Norte aguardavam s. exa. revdma. o revdm. bispo diocesano. d. Antonio Alvarenga, o bispo de Curityba, d. José de Camargo Barrós, arcediogo dr. Francisco de Paula Rodrigues, conego

Ezequias Galvão, vigario do bispado, drs. Brasilio Machado, José Vicente de Azevedo, Oscar de Almeida e exma. esposa, Eugenio Egas, Estevam Marcolino, Albuquerque Maranhão, Siqueira Campos, membros do cabido da Cathedral, corpo docente do Seminario Episcopal e Lyceu do S. Coração de Jesus, representantes das irmandades e ordens religiosas e muitos outros cavalheiros e exmas. familias.

A' chegada do comboio, a banda de musica dos alumnos do Lyceu executou o hymno nacional, sendo erguidos então muitos vivas a s. exa. revdma.

A menina Maria Augusta, filha do sr. Alfredo Augusto Martins, offereceu ao exmo. arcebispo do Rio um ramalhete de flôres.

De Mogy das Cruzes até esta capital fizeram companhia a s. exa. revdma., os revdmos. srs. Conegos Duarte da Silva e Pereira de Barros, reitor do Seminario, e monsenhor Alves.

A sua exa. revdma. acna-se hospedado na casa dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

No dia 24 do corrente, falleceu em sua residencia, á Bella-Vista, o Illmo. Sr. João Passalacqua, pae do Illmo. Monsenhor Camillo Passalacqua, digno Commissario da V. Ordem Terceira do Carmo desta Capital.

Nossas sinceras condolencias a sua exma. familia.

Temos recebido o terceiro numero do *Boletim Ecclesiastico* de Corityba em que novamente patentea o exmo. sr. D. José o seu ardente zelo pelas escola parochiaes que tanto bem e fructo têm de produzir no seu mimoso rebanho.

— Tambem fomos favorecidos com «As minhas prisões,» de Sylvio Pellico, traduzidas do italiano em vernaculo por J. B. P. e que nos foram remetidas da Bahia pelos Rvds. Padres Salesianos.

Penhorados por tudo.

Recebemos de Serro Frio um discurso de saudação ao Rvd. P. Epaminondas Nunes de Avila por um seu extremoso amigo, o qual não publicamos por excesso de original, o que faremos no proximo numero.

Por telegrammas de Pariz sabe-se que o dr. Alberto Dumont acaba de conquistar o premio Deutsch.

O sr. Deutsch reconhece e declarou que o premio cabe a Dumont.

O resultado da experiencia causou em Pariz grande sensação.

O «Temps» diz que a commissão do Aero-Club, cedendo a forte pressão da opinião, inclina-se a conce-

der o premio Deutsch ao sr. Santos Dumont.

O sr. Dumont continúa a receber telegrammas, cartas e cartões de felicitações do interior e do exterior da França.

—  
Vinte annos atraz, o ensino publico achava-se em Gibraltar, nas mãos de uma seita protestante, paga pelo governo.

A' vista do perigo que corria a mocidade catholica de perder a sua fé, frequentando escolas protestantes, os catholicos envidaram todos os esforços e uma congregação de religiosos irlandezes, os *Christian Brothers* (Irmãos Christãos), enviou para Gibraltar uma turma de professores para fundarem escolas.

Os religiosos, bem instruidos e zelosos, tanto progresso fizeram que, dentro de poucos annos, os protestantes que até então tinham possuido o monopolio da instrucção, viram-se obrigados, em consequencia da falta de alumnos, a voltar á patria.

Em varios outros paizes os livres pensadores e maçons teriam lançado fogo e chammas, perante este crime imperdoavel de terem sabido os religiosos ganhar a confiança das familias, pela boa e solida instrucção que proporcionavam á mocidade.

Os inglezes não intenderam assim.

O respectivo funcionario do governo, simplesmente, veio verificar si se ensinavam as disciplinas contidas no programma, e contar o numero dos alumnos que frequentavam as aulas. Feito isto, os *Christian Brothers*, nada tinham de fazer se não apresentar a lista dos alumnos á caixa da instrucção publica e embolsar a somma que outr'ora se pagava aos professores protestantes, a saber vinte e cinco francos por alumno.

E' o que podemos chamar tolerancia.

—  
O jornal tão pouco suspeito como *La République*, escreve o seguinte:

«Os jornaes catholicos vêm cheios de relações commovedoras. Em todos os pontos de França to-

mam o caminho do desterro tapizado de folhas seccas. As freiras atravessam pela ultima vez a porta do convento sem volverem a vista para traz: dissimulam na angustia; em seus rostos energicos vêm-se correr as lagrimas da debilidade. As pobres Irmãs se abandonam a sua dôr. Suas brancas toucas, sacudidas pelos soluços, apresentam um aspecto de azas feridas à porta do pombal fechado. Em toda a parte o povo respeitou esta tristeza e até a tem compartilhado. Os homens, furiosos e envergonhados; as mulheres, chorando. Porém ha que confessar: o sentimento que acompanha os desterrados é inspirado menos por uma fé christã que se subleva, do que pelos interesses materiaes que favoreciam estes religiosos.

Os Municipios têm affecto aos conventos, como aos quartéis, pelo manná quotidiano que alimenta o pequeno commercio da povoação. Algumas Ordens são muito ricas: algumas praticam industrias muito prosperas; dão occupação a um grande numero de operarios e espargem pela região hospitalaria os beneficios de sua riqueza. Os religiosos, por fim caridosos, soccorrem a uma infinidade de necessitados. Que será d'essa pobre gente, dos operarios e do commercio que viviam do convento? Este ponto de vista é interessante. Não foi signalado seu curso na discussão da lei contra as Congregações, e apparece como se agora se tivesse descoberto.

O Governo ficou assustado, ao conhecer as consequencias que teria a marcha dos *Cartusianos* sensiveis para o Thesouro publico, desastrosas para uma região, que no demais é pouco rica. E já não é nenhum segredo para niuguem que o Ministerio tem encarregado que se fizessem toda sorte de gestões acerca dos *Carthusianos* para decidil-os a não sahir de França. Nos crêmos que têm feito admiravelmente para retel-os. O que é bom para os do Delfinado, não seria menos para os habitantes d'outras comarcas. Não se pode duvidar que um grande numero de pequenas povoações experimentam hoje algo assim como um desastre.

E os mais notavelmente prejudicados são os pobres.....

Esta averiguação é verdadeiramente picante, quando se recorda que o Ministerio ao propôr a lei contra as Associações, punha ante os olhos dos pobres a herança dos expulsados que ascendia nada menos que a mil milhões.

Onde é que estão agora esses mil milhões? Já se não falla delles. Comtudo, existem, ou melhor, existiam e serviam para alliviar um sem numero de miserias. Eil-os ahi que desapparecem, indo-se ao estrangeiro, e não deixando após sim, sinão infortunios sem compensação e sem esperança; contava-se com mil milhões de beneficios, e, ao fazer o balanço, nos achamos com mil milhões de perdas.

Certamente o argumento era detestavel.»

—  
Proclamação de um povo valente e religioso.

O ultimo correio da Africa do Sul traz uma proclamação firmada pelos dois chefes das duas republicas boers que prova não só que elles não estão desalentados, sinão que consideram sua situação muito satisfactoria.

Eis aqui o documento :

Pela presente proclamação dizemos que o dia 8 de Agosto será um dia consagrado a Deus:

1. Por todas as victorias grandes e pequenas que temos obtido nestes ultimos tempos.

2. Pelo modo milagroso com que temos podido escapar da oppressora superioridade das forças inglezas.

3. Porque a paternal Providencia de Deus nos tem provido de quanto temos diariamente precisado em vestidos, alimentos e meios de defeza.

4. Pelo fracasso soffrido pelo inimigo em suas tentativas de despojar de provisões nosso paiz a fim de render-nos pela fome.

5. Pelo grande espirito de soffrimento e de valor que tem mostrado nossos homens e sobretudo nossas mulheres, que não têm sido em parte para minorar a captividade com suas maneiras e soffrimentos.

Em uma palavra por nossa vida actual, como povo, nesta lucta gi-

gantesca que dura já faz dois annos, do que se deprehende que Deus não tem o designio de perder-nos, sinão que Elle quer nossa conservação e que voltemos a Elle.»

E depois de fixar e proclamar o dia 8 para dia de penitencia nacional acrescenta:

«Pedimos ao Senhor perdão de todos os peccados que temos commettido. Reconhecemos que especialmente temos peccado, não observando a guarda dos dias santificados por falta de sobriedade na bebida, por incredulidade, ou por falta de affecto a nossos irmãos; reconhecemos que temos peccado ao depôr alguns as armas por cubiça e ao commetter algum furto e por blasphemar do santo nome de Deus.

Não queremos innumerar todos os nossos peccados: são elles muito numerosos.

Como governo e como povo pedimos perdão a Deus.

Suplicamos-lhe que conceda a nosso governo e a nosso poder legislativo a graça de ter por fim supremo em todas suas acções as glorias do Senhor.»

(Firmado) *Schalh Burger*, actualmente como presidente da republica do Transvaal. *M. F. Stein*, presidente do Estado livre de Orange. *Christian Dewet*, commandante geral das forças do Estado livre de Orange. *Luis Botha*, commandante geral das forças das duas Republicas Sul-Africanas. *J. A. Smuts*, procurador do Estado da Republica do Transvaal.

O novo presidente da republica chilena, illm. sr. dr. Germane Riesco, teve a feliz lembrança de nomear para representante da Egreja no alto corpo do Conselho de Estado o exmo. sr. Bispo de Epiphania, D. Raphael Fernandez Concha. A escolha não podia ser mais acertada, nem mais conforme com os desejos dos catholicos chilenos. Quer pela sabedoria, quer pela piedade, é o illm. D. Fernandez bem conhecido, não só naquella republica, mas em todos os logares onde é fallada a lingua de Cervantes, pelas obras excellentes que tem produzido, mórmente em Direito e Mystica. Não duvidamos que sua pre-

sença no alto corpo, além duma garantia de liberdade para os catholicos, seja uma fonte de luz e acerto para os actos do novo governo. Aplaudimos de coração a nomeação e desejamos que o novo presidente não deixe de procurar auxiliares no campo catholico, si quer merecer as bençams dos que o elegeram.

Tendo o Sr. Arcebispo de Santiago de Chile fundado uma *Escola normal* para a formação de preceptores catholicos, o Veneravel Cabido cathedral, verdadeiro auxiliar de S. E. R. resolveu presentear-o com um valioso donativo. Offereceu-lhe para a nova fundação a quantia de 2,000 pesos, e além disto duzentos pesos annuaes para a criação dum logar gratuito no mesmo collegio. O Prelado, agradecendo extremosamente o obsequio, determinou que um dos Srs. Conegos visite, quando o julgar conveniente, aquella Escola, com direito de fiscalizar o regimen della e fazer as observações opportunas. Quer tambem que o logar creado tenha o nome de logar do *Veneravel Cabido*, podendo este corpo apresentar o alumno que deva occupal-o.

Segundo o censo publicado na Belgica no anno passado acerca do movimento religioso catholico, o numero de conventos e mosteiros de religiosos de ambos os sexos ascendia à consideravel somma de 2,200 com um pessoal de 37,000 religiosos. Vejam e aprendam nossos deputados dissidentes que tanto temem a invasão jesuitica ou dos religiosos estrangeiros: os belgas, apesar de seus adiantamentos materiaes e moraes não receiam que a multiplicação das casas religiosas possa ser um empecilho para o verdadeiro progresso. De certo que as leis oppressoras de França darão novo accrescimento aos conventos da Belgica. Não faz mal; o augmento dos focos de luz nunca causa escuridão.

No mez ultimo foi inaugurada uma bella estatua ao eminente e sabio medico catholico fundador da escola bacteriologica, Mr. Pasteur, em Ar-

bois, pequena villa franceza, onde nasceu e passou o tempo de sua meninice. Muito justa e devida é a homenagem que aquelles habitantes tributaram ao seu illustre compatriota que tão perfeitamente soube unir o estudo da sciencia com a pratica da religião.

Sahiram ja da Franca todos os religiosos da Companhia de Jesus, lançados fóra da sua patria pelas leis draconianas dumas camaras vendidas aos judeus e aos inimigos da mesma. Mesmo degradados, não se extinguiu nelles o amor que sempre devotaram á sua patria, e do qual tantas provas deram em innumeradas occasiões. A casa professa da rua de Sèvres, de Pariz, que foi a última que abandonaram, encheu-se de innumeros e distinctos amigos que foram lá para dar-lhes mais uma prova de amor e afeição. Debulharam-se muitos em lagrimas abundantes ao despedirem-se daquelles santos e veneraveis religiosos que tanto bem faziam ás almas. Porém não foi feita nenhuma manifestação publica por terem assim pedido os mesmos Padres.

Para cooperar ao lado das publicações catholicas ja estabelecidas, em defesa da religião, tão perseguida e tão ignorada, a Companhia de Jesus acaba de fundar em Madrid uma revista de extraordinaria importancia com o titulo de *Razon y Fe*. Para quem conhece o estado litterario e scientifico de Hespanha e a historia actual de seus homens de letras está feito o elogio desta Revista só com dizer que o Director-chefe é o P. Villada e um de seus collaboradores o conhecidissimo archeologo e historiador P. F. Fita. Pode-se ter uma idéa desta publicação lendo o sumario do 1.º numero, que abaixo transcrevemos.

A los lectores—La ciencia livre y la revelación en el siglo XIX—Es moderno el problema de la educación?—Porque se odia a los religiosos?—El verdadero puesto de la filosofía entre las ciencias—Santiago de Galicia—Una celebridad desconocida—Viajes de hervorización por

Galicia—Teoria del arte—Los verdaderos principios de derecho natural, político y social—Noticias bibliograficas—Cronica científica—Boletin canonico—Noticias generales.

## LEITURA AMENA.

Um Manuscripto em familia.

II

EM MINHA PATRIA

Incriveis eram as tyrantias com que atormentava sua desventurada familia como que pretendesse com isso reparar sua desgraça no jogo. Dava em suas filhas com a deshumanidade com que bate um emir nas suas escravas, dava chicotadas na mulher, arrastava-a pelos cabellos, dava-lhe pontapés e feria-a. Havia já tres mezes que não ganhava um vintem, e por isso gasto ja o dote da mulher começou a vender as joias e roupas, e como em taes circumstancias tudo se vende a ruim preço, em pouco tempo acabou com todos esses recursos; e empenhado, endividado com o alfaiate, com o dono da casa, com o hotaleiro e com todos, não podia sahir na rua sem que os credores o cercassem por toda parte. Eram tambem publicas as violencias que exercitava com sua familia, de maneira que reduzido á última miseria e fallecendo-lhe a esperança de rehabilitar-se no conceito de seus clientes resolveu-se a dar cabo da vida imitando os outros amigos. Foi, pois, uma noite ao cemiterio e achando cavada uma sepultura grande e profunda, atravessou uma taboa sobre ella, sentou-se encima e com um afiadissimo bisturi cortou as carotidas tão completamente que a morte deveu ser cousa de poucos momentos. Acharam-n-o aos dois dias de costas na taboa banhado em sangue negro e de lá o tiraram para sepultal-o fóra de sagrado.

Subiu de ponto o horror que inspirava esse facto quando se chegou a ler o testamento que era olographo, escripto, assignado e sellado no mesmo dia da morte, o qual dizia assim: «Em nome da desgraça do remorso e da desesperação. Deixo meu corpo á camara municipal para que o enterre por força, meu filho á casa de espiritos, minhas filhas aos bordeis e minha

alma ao mesmíssimo demonio. Desço igual sorte a C. N. cujo officio é vigiar e comprado fecha os olhos sobre essas casas infames, perdição da mocidade. Caia encima delle a maldição de todas as esposas e mães com a de V. L., arruinado vendido numa cidade onde uma infame administração fomenta o vicio.»

Fecharam o casino á vista de tão horrivel successo; mas eu não ousava apparecer em nenhuma reunião porque as familias honradas dedignavam se de olhar para mim, as mães e os anciãos não hesitavam em reprovar mais ou menos dissimuladamente meu mau proceder. Uma das cousas que mais envergonhavam e resentiam era o extremo cuidado que reparava nas mais distintas senhoras de impedirem a suas filhas chegar nem fallar commigo, nem breves palavras, porque si ao abandonar o jogo abandonei outras paixões, desde criança conservara certa apparencia de dignidade; por isso foi que vendome o objecto de odiosa desconfiança e perdido completamente no conceito publico comecei a pensar em separar-me para longe de minha terra e mudar-me para sempre para America, onde esperava ver-me livre de todo desprezo e rehabilitado perante o publico.

Vendi minhas herdades com que acabei de contrariar a meus parentes que viam com desgosto passar a mãos alheias as terras e mais immoveis que tanto tempo havia levavam nosso nome, e ainda perdi da sua venda mais de uma terça parte do valor real, de cento sessenta mil francos e parti de minha patria e da Europa.

### III

#### EM NEW-YORK.

Cheguei a Nova-York nos Estados- Unidos, possuidor em dinheiro e bilhetes de banco de uma quantia sufficiente para viver em paz e folgadamente; mas tambem lá desatendi por espaço de seis mezes meus proprios interesses frequentando deshonorosas amizades e reuniões com immigrantes italianos, que de taes conservavam tudo menos a fé os bons costumes. Reparando no afan geral daquella nação de ganhar dollars, ouvindo, em quantas conversações tomava parte, fallar de dollars, subordinarem todos, até as senhoras os pensamentos, ainda de amor, aos dollars, começou a nascer aos poucos em minha cabeça o furor e ancia pelos dollars, collocando por isso parte em accões de estradas de ferro, e cheguei a entrar como socio em varias especulações.

Em algumas fui bem succedido, e passei alguns annos de vida seria, como a chamam naquelle paiz onde o café, o algodão, o milling, etc e sobre tudo os dol-

lars, são a suprema seriedade a que se pode apeteer chegar; e aquelles ganhos com tanta facilidade aos quaes acompanhavam com titulos de nobreza e nome illustre de minha familia abríram-me largo caminho entre as familias mais distinctas.

(continúa)

## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.624\$410

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 7\$000 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Uma catholica, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS. — S. Joaquim.—Sr. João Luz da Silva, 1.000. Cerquilho.—Sr. Salvador do Rosario, para obter a salvação de sua senhera, 500 rs.—D. Brigida Antunes Cardias, 500 rs.—D. Mafalda Pires de Almeida, 500 rs.—Sr. Francisco Antunes Cardias, 500 rs.—Sr. Antonio Soares de Camargo, 250 rs.—D. Anna Alves de Camargo, para obter a saude, 250 rs.—D. Gertrudes Maria Rodrigues, afim de conseguir uma graça, 200 rs.—D. Francisca Alves Ribeira, para ser feliz, 200 rs.—Sr. Salvador Pires de Almeida, para obter uma graça, 600 rs. D. Gertrudes Pires de Almeida, 1.000.—Sr. José Fernandes do Rosario, 1.000.

Somma 1:638\$940 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, hem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.